



**VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS EM DESTAQUE NACIONAL:  
ANÁLISE DOS RESULTADOS DO SAEB NO BRASIL E EM  
PERNAMBUCO (2019-2021)**

**VIOLENCE IN SCHOOLS IN NATIONAL FOCUS: ANALYSIS OF  
SAEB RESULTS IN BRAZIL AND PERNAMBUCO (2019-2021)**

**VIOLENCIA EN LAS ESCUELAS EN EL FOCO NACIONAL:  
ANÁLISIS DE LOS RESULTADOS DEL SAEB EN BRASIL Y  
PERNAMBUCO (2019-2021)**

João Ricardo Gomes Porciúncula Barbosa<sup>1</sup>  
Ana Paula Amazonas Soares<sup>2</sup>

DOI: 10.54751/revistafoco.v18n3-032

Received: Feb 10<sup>th</sup>, 2025

Accepted: Feb 28<sup>th</sup>, 2025



**RESUMO**

A violência nas escolas sempre é foco de política pública, porque pode influenciar o capital social do país. Neste contexto, o presente artigo tem como objetivo analisar a violência dentro do cenário nacional, com os resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) nos anos de 2019 e 2021, que está unificado para todo o Brasil, seguindo para uma análise específica dos dados de Pernambuco. As considerações se concentram nas escolas do ensino básico cujos diretores responderam a questões específicas sobre a incidência e natureza da violência nas instituições educacionais. Através da análise dos dados, busca-se compreender a dimensão e evolução do problema da violência nas escolas, identificando tipos de violência e fornecendo insights para a formulação de políticas públicas e estratégias eficazes para enfrentar esse desafio social. A inclusão de novas questões no SAEB no ano de 2021 destacou a alta incidência de bullying (41%), além de registros significativos de vandalismo (20%) e invasão de escolas (9%), reforçando a necessidade de políticas públicas eficazes. Como principais resultados para o Brasil e Pernambuco, se destaca a redução geral da violência escolar entre 2019 e 2021, mas casos de roubo com violência aumentaram e as ameaças de alunos permaneceram frequentes.

**Palavras-chave:** SAEB; Violência; Diretores; Escolas; Pernambuco.

<sup>1</sup> Graduando em Ciências Econômicas. Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos, Recife, Brasil. E-mail: [joao.porciuncula@ufrpe.br](mailto:joao.porciuncula@ufrpe.br)

<sup>2</sup> Doutora em Economia pela Universidade do Minho. Universidade Federal Rural de Pernambuco. Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos, Recife, Brasil. E-mail: [ana.soares@ufrpe.br](mailto:ana.soares@ufrpe.br)

**ABSTRACT**

Violence in schools is always a focus of public policy, as it can influence the country's social capital. In this context, the present article aims to analyze violence within the national scenario using the results of the Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) for the years 2019 and 2021. This system is standardized across Brazil, allowing for a subsequent specific analysis of data from Pernambuco. The considerations focus on basic education schools whose principals responded to specific questions about the incidence and nature of violence within educational institutions. Through data analysis, the study seeks to understand the scope and evolution of school violence, identifying types of violence and providing insights for the formulation of public policies and effective strategies to address this social challenge. The inclusion of new questions in SAEB in 2021 highlighted the high incidence of bullying (41%), as well as significant reports of vandalism (20%) and school invasions (9%), reinforcing the need for effective public policies. Among the key findings for Brazil and Pernambuco, there was a general reduction in school violence between 2019 and 2021. However, cases of violent theft increased, and threats from students remained frequent.

**Keywords:** SAEB; Violence; Principals; Schools; Pernambuco.

**RESUMEN**

La violencia en las escuelas siempre es un foco de política pública, ya que puede influir en el capital social del país. En este contexto, el presente artículo tiene como objetivo analizar la violencia dentro del escenario nacional, utilizando los resultados del Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) en los años 2019 y 2021, el cual está unificado para todo Brasil, seguido de un análisis específico de los datos de Pernambuco. Las consideraciones se centran en las escuelas de educación básica cuyos directores respondieron a preguntas específicas sobre la incidencia y naturaleza de la violencia en las instituciones educativas. A través del análisis de los datos, se busca comprender la dimensión y evolución del problema de la violencia en las escuelas, identificando los tipos de violencia y proporcionando información clave para la formulación de políticas públicas y estrategias eficaces para afrontar este desafío social. La inclusión de nuevas preguntas en el SAEB en el año 2021 destacó la alta incidencia de acoso escolar (41%), además de registros significativos de vandalismo (20%) e invasión de escuelas (9%), lo que refuerza la necesidad de políticas públicas efectivas. Como principales resultados para Brasil y Pernambuco, se destaca la reducción general de la violencia escolar entre 2019 y 2021; sin embargo, los casos de robo con violencia aumentaron y las amenazas de los alumnos siguieron siendo frecuentes.

**Palabras clave:** SAEB; Violencia; Directores; Escuelas; Pernambuco.

**1. Introdução**

A análise da violência escolar, de uma forma geral, é um contexto pós-ditadura, como pode ser observado por Sposito (2001). Em seu breve balanço nos anos de 1980, pode-se observar que poucos diagnósticos foram realizados acerca do tema, dando-se mais importância à violência física. Os estudos

abordados nas décadas de 80 e 90 tinham foco na infraestrutura da escola e sua posição geográfica, ou seja, nas escolas da periferia que eram prejudicadas pelo tráfico que entrava no ambiente escolar.

Não que a violência periférica e o tráfico de drogas não estejam mais presentes nas escolas, mas, como será visto, seu impacto diminuiu ao longo da evolução da democracia e da preocupação com o impacto deste no capital humano. O importante é ressaltar que a violência, quer seja física ou verbal, prejudica o aprendizado e, portanto, diminui as chances de o aluno desenvolver o capital humano, como necessário retorno da educação como investimento futuro. Ou seja, o Estado, como gestor, deve pensar que, ao combater a violência, está também investindo em capital humano das próximas gerações, da mesma forma que Psacharopoulos (2005) e Schultz (1961) vêem a educação como investimento, por exemplo.

O investimento em educação é um componente essencial para o aumento do capital humano, tanto como citado pelos autores Psacharopoulos (2005) e Schultz (1961), bem como Solow (1961) em seu modelo, depois desenvolvido por Mankiw, Romer e Weil (1992), o qual considera que a acumulação de capital deve ser também considerada devido ao capital humano.

Atualmente, a violência escolar se manifesta de diversas formas, sendo o bullying uma das mais recorrentes e preocupantes. De acordo com Olweus (1997), o bullying é caracterizado pela exposição repetida e ao longo do tempo de um aluno a ações negativas por parte de um ou mais colegas. Essas ações negativas incluem comportamentos que causam dano ou desconforto, podendo ser de natureza física, verbal ou relacional. Pautz et al. (2015) discutem que o bullying no contexto escolar envolve comportamentos agressivos que contribuem para um ambiente escolar negativo, perpetuando desigualdades de poder entre os estudantes.

Para Silva (2010), Klein (2011) e Teixeira (2013), as formas empregadas pelos atos de bullying compreendem várias categorias, entre elas, está a verbal, como apelidos pejorativos, xingamentos, deboches e piadas.

A violência verbal passou a ser importante quando diretores e professores puderam reconhecê-la e reportá-la formalmente. O mais interessante é que o

SAEB só passou a questionar o conhecimento dos diretores e professores sobre essa questão em 2021, marcando uma quebra de paradigma recente. Embora anteriormente já se questionasse a existência de projetos voltados para essa temática, foi somente com a incorporação no questionário que passaram a ser incluídas perguntas sobre o clima escolar, abordando a frequência de eventos de violência e a postura dos alunos em relação às regras de convivência.

Essa mudança se alinha ao último eixo da Matriz de Avaliação do SAEB, que trata de atributos subjetivos dos atores educacionais, envolvendo características e valores do indivíduo. Pela primeira vez, o SAEB contemplou constructos relacionados a esse tema, dando origem ao Eixo Cidadania, Direitos Humanos e Valores, o qual, entre outros aspectos, se baseia na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e tem o propósito de "afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana e socialmente justa" (BRASIL, 2017a, p. 8).

Os assuntos abordados nesse eixo refletem tendências globais de avaliação da qualidade educacional, sendo objeto de estudo em diversas pesquisas e presentes em questionários de avaliações internacionais, como o *Programme for International Student Assessment (PISA)*, *Trends in International Mathematics and Science Study (TIMSS)*, *Progress in International Reading Literacy Study (PIRLS)*, *National Assessment of Educational Progress (NAEP)* e o *Sistema de Medición de la Calidad de la Educación (SIMCE)*.

Entre os temas contemplados, destacam-se Direitos Humanos e Valores Éticos, Características Socioemocionais e Clima Escolar. O tema Características Socioemocionais vem sendo amplamente discutido em pesquisas educacionais contemporâneas. No Brasil, a BNCC estabelece dez competências gerais, das quais quatro estão diretamente ligadas à educação socioemocional. Segundo o PISA (2015, p. 6), "educar uma pessoa significa fomentar o seu desenvolvimento individual como uma pessoa única, autodeterminada e conhecedora que gradualmente ganha em capacidade de participar da sociedade". Dessa forma, além da avaliação de resultados cognitivos, outros fatores passaram a ser investigados, considerando que o sucesso escolar e na vida pode depender da capacidade de compartilhar valores, respeitar os outros, manter a motivação

---

para aprender e colaborar, além de regular o próprio comportamento de aprendizado.

Já o tema Clima Escolar está diretamente relacionado ao contexto social, acadêmico e emocional da escola, sendo percebido por alunos, docentes e a comunidade escolar como um ambiente que favorece a aprendizagem. Segundo a UNESCO (2005), uma educação de alta qualidade requer um ambiente que motive os alunos a aprender, além de oferecer acolhimento e suporte para que se adaptem às suas necessidades de aprendizagem. Assim, as políticas educacionais devem promover e implementar programas voltados para a saúde física e mental dos alunos, garantindo um ambiente escolar seguro e propício ao desenvolvimento educacional.

Portanto, a incorporação de perguntas sobre violência e clima escolar no SAEB em 2021 representa um avanço na mensuração e no entendimento do impacto das relações interpessoais no ambiente escolar. Até então, dentro de um consciente abstrato de que sempre houve alunos que se destacam como perturbadores de outros, não havia um meio sistematizado de verificar o impacto dessas ações na educação escolar. Com essa atualização, tornou-se possível monitorar a frequência e a natureza dos eventos de violência, permitindo embasar políticas públicas e estratégias para a construção de um ambiente educacional mais seguro e inclusivo.

Com o advento da internet, no qual há um maior palanque para tais indivíduos, suas ações passam a ser verificadas por diretores e professores mais facilmente. Apesar de se considerar que não seria função do Diretor procurar por tais ações na internet, mas quando apresentadas, podem ser verificadas. A violência, então, passa a ser não apenas extramuros. Um exemplo, é considerar o bullying como um dos aspectos de violência que se deve levar em consideração.

O artigo de Oliveira-Menegotto, Pàcini e Levandowski (2013) traz uma pequena revisão de artigos publicados no SciELO sobre o tema. Os autores citam que foi na década de 90 que o tema passou a ter visibilidade. O bullying pode afetar a autoestima do aluno, diminuir o aprendizado e prejudicar a relação entre professores e alunos, para citar apenas alguns dos impactos negativos do

tema. Porém, a nível nacional, o tema só foi introduzido nas questões do SAEB em 2021.

O estudo não tem como foco as estratégias preventivas no sentido de promover o desenvolvimento socioemocional dos alunos, porém, não descarta a possibilidade de que, ao avaliar os resultados, seja possível criar ambientes educacionais mais saudáveis e propícios ao aprendizado, combatendo efetivamente a violência nas instituições de ensino do país. Pois, tais esforços conjuntos são essenciais para proporcionar uma educação segura e enriquecedora para todos os estudantes brasileiros.

Dan Olweus (1993) e Maldonado e De Micheli (2021) são exemplos de literatura que abordam tal tema e oferecem abordagens inovadoras para enfrentá-la. As obras fornecem importantes insights sobre a prevenção e combate ao bullying nas escolas brasileiras.

O objetivo do artigo é centrar suas considerações nos resultados sobre violência do Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB – para os anos de 2019 e 2021, para todas as escolas do ensino básico cujos diretores responderam às questões sobre violência nas escolas, não importando a dependência administrativa para todo o Brasil e com recortes para Pernambuco. Entretanto, será importante ressaltar que o foco está no Estado de Pernambuco, mas não deixam de ser realizadas algumas considerações para todo o Brasil.

## **2. Referencial Teórico**

No contexto brasileiro, e especialmente em Pernambuco, onde a violência nas escolas é uma realidade preocupante, é importante o uso dos dados do SAEB sobre violência na escola porque ele é apresentado de forma padronizada, uma vez que a pergunta é sempre feita da mesma forma e para todos os diretores das escolas do ensino básico a nível nacional.

Então, as abordagens apresentadas por tal estudo são valiosas para educadores, gestores escolares e formuladores de políticas públicas, uma vez que a violência nas escolas é um problema que afeta profundamente o sistema educacional brasileiro e, mais especificamente, o estado de Pernambuco.

Dessa forma, ter o SAEB como instrumento de análise comparativa entre os dois anos é de fundamental importância porque, para além de ser padronizado, as informações podem ser comparadas entre os anos e servem como guia para políticas públicas.

Estudos como como a Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem (Talis) e da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) têm destacado o aumento da ocorrência de comportamentos agressivos entre estudantes, como bullying, agressões verbais e físicas, bem como outras formas de violência escolar. Essas situações negativas comprometem a qualidade da educação, o bem-estar dos alunos e a formação de cidadãos conscientes e responsáveis. Diante desse cenário, torna-se imprescindível explorar e aplicar abordagens explanatórias a níveis nacionais e locais que sejam eficazes para prevenir e combater a violência nas instituições de ensino.

É bom lembrar da situação sanitária que ocorreu em 2020, a pandemia mundial do vírus SARS COV-19. Este é, então, um divisor de águas para alguns resultados. O ano de 2019 foi um ano anterior a pandemia, no qual as atividades na escola eram ordinárias e normais. Enquanto, em 2021, as atividades presenciais eram realizadas com restrição, foi o ano que se iniciou a vacinação e houve retorno parcial às aulas e com muitas restrições no segundo semestre do ano. A implementação da volta às aulas foi realizada com regras determinadas por cada Estado, ou seja, com diferenças entre estados e de acordo com sua respectiva política sanitária.

Considerando que foi no segundo semestre de 2021 que as aulas passaram, gradativamente ser presenciais, não se pode afirmar que a variação nos atos de violência foram, de fato variações significativas. Porém, não se pode deixar de comparar, já que existiu a frequência nas escolas.

Outro ponto que se deve ter em mente é que houve mudança na quantidade de perguntas sobre a violência. O questionário aplicado em 2021 foi modificado para incluir novos tipos de violência que, segundo o INEP, foi revisto após considerações de artigos científicos na área.

Como será visto, foram introduzidas mais questões sobre outros possíveis atos de violência ocorridos nas escolas. Pontos comportamentais entre alunos

que eram observados mais ao longe do gestor ou professor, como era o caso do bullying ou da discriminação. Para além dos atos comportamentais, foram introduzidas as invasões da área da escola, o vandalismo e o assédio sexual.

Por fim, as escolas não podem ser identificadas entre os anos, pois, com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), incorporada ao ordenamento jurídico brasileiro por meio da Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Pois, a Direção Escolar, apesar de ser anônima, em alguns casos, era possível a identificação da escola e, portanto, o diretor. No ano de 2021, tal identificação não será mais possível. Portanto, não se pode identificar se a escola mudou ou não o grupo de resposta.

### **3. Metodologia**

Esta parte explica os métodos usados na pesquisa sobre a violência nas escolas com dados do sistema de avaliação da educação básica (saeb) para anos de 2019 e 2021. A pesquisa usa questionários feitos para os diretores das escolas, que falam sobre a frequência de tipos diferentes de violência em suas escolas.

A análise dos dados será feita de forma descritiva e comparativa, utilizando percentuais de resposta para cada categoria de frequência. O objetivo é identificar padrões nos dados e compreender a percepção dos diretores sobre a ocorrência de violência em suas escolas.

Os dados serão organizados e apresentados por meio de tabelas e gráficos comparativos, destacando as diferenças entre os anos e entre as regiões analisadas (Brasil e Pernambuco). A abordagem adotada não inclui modelagens estatísticas avançadas, mas sim uma estruturação quantitativa descritiva, que permite visualizar a evolução dos fenômenos analisados de maneira acessível e clara.

Por fim, os resultados serão discutidos considerando fatores contextuais, como o impacto da pandemia de COVID-19 em 2020 e as mudanças metodológicas do SAEB, buscando fornecer interpretações fundamentadas para as variações observadas.

O objetivo é entender as mudanças nos padrões de violência entre dois períodos e avaliar o efeito da adição de novas questões no questionário de 2021. A análise será dividida em três partes: (i) apresentação dos dados usados, (ii) comparação entre anos de 2019 e 2021, e (iii) ano de 2021 com as novas variáveis introduzidas.

### 3.1 Dados do SAEB sobre violência escolar

O estudo se baseia nas respostas fornecidas pelos diretores escolares sobre a frequência com que observaram determinados tipos de violência em suas escolas. As respostas foram categorizadas por: Nunca, Poucas vezes ou Várias vezes. Os dados foram coletados em nível nacional e estadual, sendo analisados tanto para o Brasil como para Pernambuco.

Em 2019, participaram da pesquisa 67.886 diretores escolares no Brasil, enquanto em 2021 o número aumentou para 68.332. No entanto, nem todos responderam às questões sobre violência, e o número mínimo de respostas válidas para esse tema foi de 67.417 em 2019 e 63.652 em 2021, indicando um aumento no número de não respondentes em 2021. Para Pernambuco, o total de diretores respondentes foi 3.077 em 2019 e 3.152 em 2021, com número mínimo de respostas válidas de 3.054 em 2019 e 2.921 em 2021.

Os tipos de violência analisados em 2019 incluíram: tráfico de drogas, roubo com uso de violência, atentado contra a vida de profissionais, porte de armas por alunos, uso de drogas ilícitas por alunos, consumo de bebidas alcoólicas por alunos e ameaças contra profissionais por alunos. Em 2021, novas perguntas foram adicionadas para capturar outras formas de violência escolar, incluindo: vandalismo, tiroteios/balas perdidas, invasão da escola, discriminação, bullying (ameaças ou ofensas verbais) e assédio sexual.

### 3.2 Comparação entre os anos de 2019 e 2021

A metodologia adotada permite uma comparação direta dos dados entre os dois anos. Para as questões que se mantiveram idênticas nos questionários

de 2019 e 2021, será realizada uma análise comparativa da frequência de respostas dos diretores escolares. Dessa forma, será possível identificar tendências de aumento, redução ou estabilidade na ocorrência de diferentes tipos de violência nas escolas.

### 3.3 Ano de 2021 e as novas variáveis

Para as novas perguntas introduzidas em 2021, a análise se concentrará na distribuição das respostas, permitindo uma compreensão inicial da frequência desses fenômenos no ambiente escolar. Como não há dados anteriores para comparação, essa etapa servirá como um primeiro diagnóstico sobre essas novas formas de violência incluídas no SAEB.

## 4. Resultados e Discussões

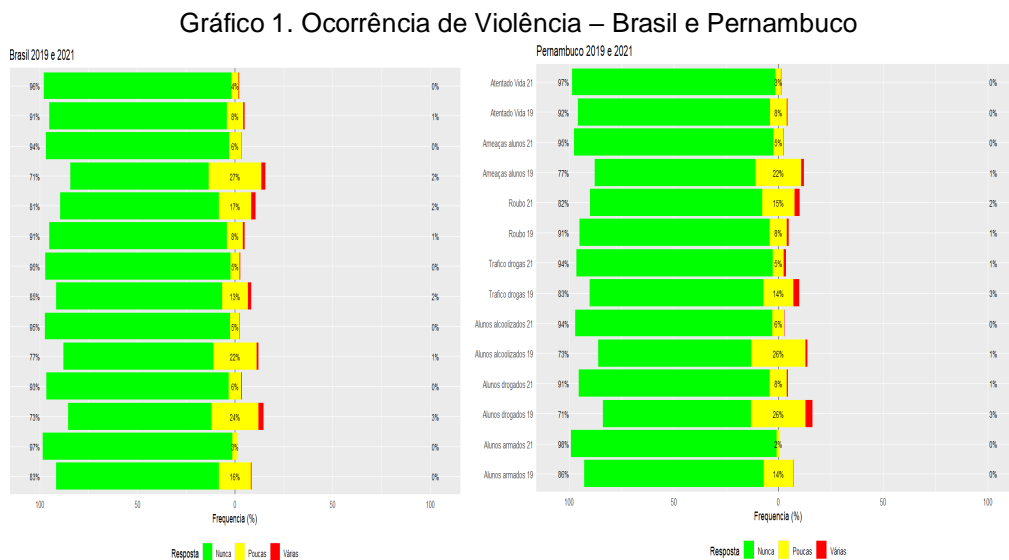
A análise dos dados sobre a violência nas escolas no Brasil e em Pernambuco entre 2019 e 2021 mostrou que a maioria das ocorrências diminuiu nesse período. Essa redução geral pode ter sido influenciada pelo contexto da pandemia, que levou à suspensão das atividades presenciais, impactando a dinâmica dos registros de violência nas escolas. Em 2021, por exemplo, 95% das escolas afirmaram Nunca ter registrado casos de alunos alcoolizados, contra 76,9% em 2019. No entanto, o roubo foi a única categoria que apresentou aumento nas ocorrências Várias vezes tanto no Brasil quanto em Pernambuco.

A pesquisa de 2021 incluiu novas categorias, evidenciando que 41% das escolas relataram casos de bullying Poucas vezes. O vandalismo apareceu em mais de 20% das escolas, enquanto a discriminação foi mencionada por cerca de 18%. além disso, cerca de 9% das escolas reportaram invasões ao espaço escolar, um percentual considerado significativo.

## 4.1 Comparação entre anos

As perguntas relativas à violência, respondidas pela Direção Escolar, centram-se em fatos que ocorrem na escola, de uma forma geral e naquele ano. A direção responde entre fatos ocorridos naquele ano e qual foi a determinada frequência. Também é importante lembrar que nesta etapa só serão consideradas questões que pertencem ao mesmo tipo de violência e que detém a resposta dentre dos mesmos parâmetros de escala.

Importante ressaltar que o percentual está ligado ao número de escolas com uma determinada frequência de ocorrência daquele tipo de violência, respondida pelo Diretor. Então, dizer, por exemplo, que 76,9% das escolas Nunca experimentaram violência do tipo alunos alcoolizados em 2019 no Brasil, que 21,1% das escolas apresentou Poucas vezes e 1% das escolas Várias vezes. Se o percentual de Nunca ocorrer tal tipo de violência para 95% das escolas em 2021, se pode pensar que houve uma diminuição na ocorrência desse tipo de violência, lembrando a situação em que as aulas ocorreram em 2021.



Fonte: Saeb, 2019 e 2021.

Como pode ser observado nos gráficos acima, quer seja para o Brasil ou para Pernambuco, a frequência Nunca sempre foi a maior para os anos de 2019

e 2021, qualquer que seja o tipo de violência ocorrida nas escolas naqueles anos. Ou seja, a grande maioria das escolas não apresenta violência destes tipos. Para qualquer que seja o tipo de violência ou o ano, ao menos 70% das escolas Nunca teve a ocorrência de qualquer tipo de violência elencada pela pesquisa.

No que se refere à comparação entre anos, ao se observar os tamanhos das barras de violência que detêm frequência Nunca, se pode notar que as barras entre os anos está maior no ano de 2021, indicando que não ocorrência de violência, ou seja, há uma diminuição da violência quando comparados entre os anos.

Tal movimento é observado em quase todos os tipos de violência, a exceção da violência tipo Roubo, que elevou o percentual de respostas Várias vezes, tanto no Brasil como em Pernambuco, e o percentual da frequência Poucas vezes foi elevado apenas no Brasil, em Pernambuco houve diminuição. É o único tipo de violência que evoluiu em percentual do número de escolas para todos os dois locais estudados.

Com respeito à preocupação de políticas públicas para o combate a tipos de violência com frequência elevada, quer seja em 2019, quer seja em 2021. O gráfico demonstra a preocupação com a violência do tipo Ameaças de alunos, Alunos alcoolizados e Alunos drogados, esta última é a maior para Pernambuco. Não se pode afirmar que houve, de fato, diminuição deste tipo de violência dadas as condições da pandemia, que influenciaram no perfeito funcionamento das escolas. Portanto, o que fica importante observar que são tais tipos de violência que devem ser priorizados pelas políticas públicas.

Apesar da violência por Ameaças ser um fator de risco iminente, como observado nos últimos dois eventos de violências – na creche de Blumenau, SC e na escola de São Paulo, SP no ano de 2023 – ambos os eventos levantam questionamentos e discussões sobre o tema e o Governo deu início a implementação de medidas de segurança. É claro que foram incidentes graves e que o tema, de uma forma geral, passa a está nos holofotes da mídia.

Porém, é muito importante que seja observado que medidas devem ser tomadas no sentido de diminuir o número de Ameaças de alunos, com combate

---

constante e monitoramento antes do aluno levar a cabo tal ameaça. Mas, basta que uma ameaça, quer seja dentre aquelas com frequência Várias vezes, ou dentre aquelas que detêm a frequência Poucas vezes, quer seja para qualquer escola para que se tenha uma calamidade. Assim, impedir que haja eventos de violência extrema como os acontecidos, é muito difícil.

Alunos sob efeito de drogas (lícitas ou ilícitas) é um problema que vai além dos portões da escola, é um caso de saúde pública e deve ser tratado como tal.

Alunos Armados na escola deteve percentual considerado em 2019, porém, mesmo considerando a pandemia, o percentual baixa drasticamente em 2021, que seja para a frequência (Poucas vezes ou Várias vezes), quer seja para a localização (Brasil ou Pernambuco).

Importante ressaltar que para além da implementação de normas de segurança e o combate às ameaças, as políticas públicas sociais que combatam o uso das drogas (lícitas ou ilícitas) no ambiente escolar ou na vizinhança da escola, são ainda mais difíceis de implementar.

Porém, a direção escolar pode lançar mão de ações de conscientização, uma vez que ela pode se comunicar com os próprios alunos através de palestras, como os alunos ou com a comunidade; Conselho Escolar; Reuniões de Pais e Mestres; Projetos de discussão sobre a temática, entre outros.

#### 4.2 Ano de 2021

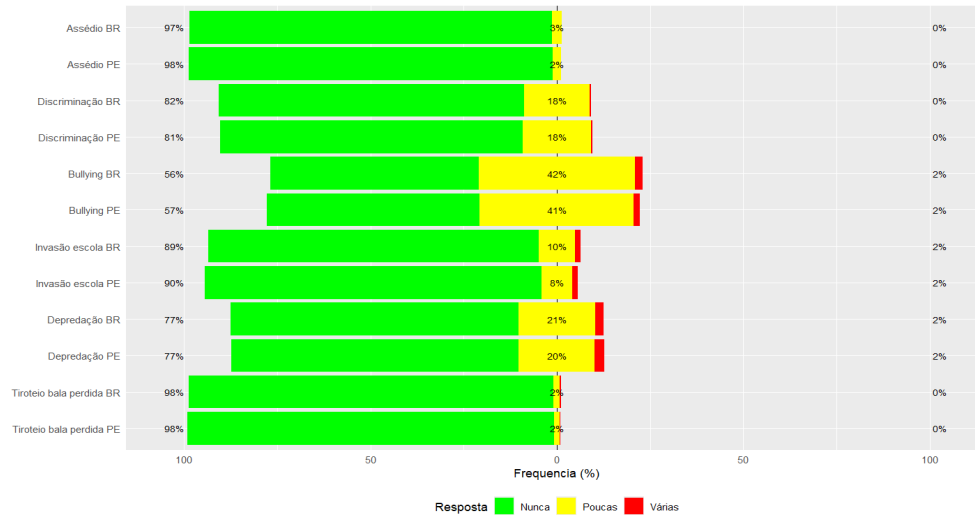
Para o ano de 2021, considerando a inclusão das perguntas: Depredação do patrimônio escolar (Vandalismo); Tiroteio / bala perdida; Invasão do espaço escolar; Discriminação; Bullying (ameaças ou ofensas verbais); e, Assédio sexual.

Os dados também foram apresentados para o Brasil e Pernambuco, também utilizando a mesma regra anterior, mas, sem comparação entre anos, apenas entre os dois locais: Brasil e Pernambuco.

O que fica evidente nesse conjunto de novas informações, é a observância de quantidades suficientes de incidentes ocorrendo Poucas Vezes em um grande percentual de escolas. Ou seja, traz em sua apresentação

preocupações com atos violentos que antes não eram observados, ou que não eram perguntados.

Gráfico 2. Ocorrência de fatos específicos em 2021 – Brasil (BR) e Pernambuco(PE)



Fonte: Saeb, 2021.

De uma forma geral, os percentuais de escolas em que os atos ocorreram com pouca frequência passam a ser significativos e evidenciados pelo aumento no percentual. Em especial, para o tipo “Bullying”, o percentual de ocorrência Poucas vezes chega a ter destaque, com 41% das escolas indicando sua existência, quer seja no Brasil, quer seja em Pernambuco. “Vandalismo” e “Discriminação” detêm percentual de frequência Poucas vezes preocupante, são mais de 20% e algo em torno de 18%, respectivamente. E, um percentual significativo de ocorrência Poucas vezes para o tipo “Invasão de escolas” – algo em torno de 9% – é preocupante.

Em todos os casos, qualquer violência é preocupante. Entretanto, Vandalismo e Invasão de escolas poderiam ser justificados pelo fechamento das escolas ou a possibilidade de não ter sido vigiada durante o período inicial de 2021, considerando que as escolas não estavam abertas.

Já o Bullying e a Discriminação são eventos que não poderiam ter sido evidenciados presencialmente. Ou seja, de alguma forma, o diretor conseguiu capturar tais eventos ou os presenciou no final do ano, quando as aulas passaram a ser presenciais.

O mais plausível para aceitação de evidências para os aumentos seria assumir que tais eventos já existiam nas escolas e o Diretor, por não ser perguntado em anos anteriores, não os havia indicado. Outro argumento seria a preocupação pós-pandemia, na qual houve uma preocupação sobre o bem-estar social e a nova importância dada às questões psicológicas.

Não se pode deixar de observar que os percentuais de ocorrências nas escolas da frequência Poucas vezes chamam atenção quando vista como um todo, tanto para o próprio ano de 2021, como com os percentuais indicados no ano anterior. Por exemplo, em 2021, para qualquer tipo de violência, o maior percentual para a frequência Poucas vezes para o Brasil foi de 26,9% para o tipo ameaças de alunos. Já para os apresentados, Bullying detém 41,9% das escolas com Poucas vezes de ocorrência, tais diferenças chamam a atenção pelo impacto no percentual de escolas.

#### 4.3 A Importância da Prevenção e Intervenção na Violência Escolar

A prevenção da violência nas escolas é uma das estratégias mais eficazes para lidar com esse problema complexo. A abordagem preventiva busca identificar fatores de risco e promover um ambiente escolar seguro e acolhedor. Nesse contexto, as obras de Dan Olweus e Maria Tereza Maldonado e Denise De Micheli oferecem valiosos insights. O programa proposto por Olweus baseia-se em uma tríade de intervenção, que engloba a escola, os pais e a comunidade. Essa abordagem holística visa criar uma rede de apoio efetiva, em que todos os membros da comunidade escolar estejam engajados no combate à violência.

Da mesma forma, o enfoque de Maria Tereza Maldonado e Denise De Micheli nas competências socioemocionais é relevante para a prevenção da violência nas escolas. Ao desenvolver habilidades como empatia, resolução de conflitos e comunicação assertiva, os estudantes tornam-se mais capazes de lidar com as adversidades do ambiente escolar. Além disso, o livro "Escola sem Conflitos" destaca a importância da mediação de conflitos, que possibilita a resolução pacífica e construtiva das disputas entre os alunos, fomentando o diálogo e a compreensão mútua.

Neste sentido, uma das indicações de trabalhos futuros e dentro do contexto SAEB é a análise das perguntas sobre o gerenciamento de conflitos, a segurança e o vandalismo dentro da administração da escola.

#### 4.4 Desafios e Possibilidades na Implementação das Abordagens Preventivas

Embora as abordagens preventivas sejam fundamentais para enfrentar a violência nas escolas, sua implementação pode encontrar desafios. É essencial reconhecer as peculiaridades do contexto brasileiro e pernambucano, incluindo questões socioeconômicas, culturais e educacionais, que podem impactar a efetividade das estratégias propostas. Além disso, a capacitação de educadores e profissionais da educação para lidar com situações de violência e promover competências socioemocionais requer investimentos e suporte contínuo.

No entanto, é importante destacar que as possibilidades de sucesso são significativas. Ao promover a colaboração entre escolas, famílias e comunidades, é possível criar uma rede de proteção e apoio aos estudantes, tornando o ambiente escolar mais seguro e saudável. A formação de parcerias com instituições governamentais, organizações não governamentais e outros atores sociais também pode fortalecer as iniciativas preventivas, ampliando o alcance dessas ações.

Neste sentido, uma das indicações de trabalhos futuros e dentro do contexto SAEB é a análise das perguntas sobre a interação do gestor com a comunidade, no que tange às questões das experiências do diretor com outras escolas, do apoio da comunidade e das contribuições da família com a escola.

#### 4.5 Avaliação e Monitoramento dos Resultados

A avaliação e o monitoramento dos resultados são etapas cruciais para garantir a eficácia das estratégias preventivas. É importante acompanhar indicadores de violência nas escolas, como taxas de bullying, agressões físicas e problemas de relacionamento entre os alunos. Além disso, a coleta de dados relacionados ao bem-estar emocional e social dos estudantes pode fornecer

---

insights sobre o impacto das competências socioemocionais no ambiente escolar.

Essa avaliação contínua permite a identificação de pontos fortes e desafios, proporcionando informações relevantes para o aprimoramento das abordagens preventivas. A adaptação das estratégias conforme a realidade e as necessidades dos alunos tornam-se fundamentais para garantir que a prevenção da violência seja efetiva e sustentável.

Dessa forma, uma sugestão para trabalho futuro está no contexto do Conselho Escolar e no desenvolvimento de projetos temáticos sobre o tema em ações da direção.

## 5. Conclusão

A análise dos dados do SAEB para os anos de 2019 e 2021 demonstrou que, de maneira geral, houve uma redução nos registros de violência nas escolas no Brasil e em Pernambuco. A frequência da categoria "Nunca" aumentou para a maioria dos tipos de violência analisados, sugerindo menor incidência desses eventos no período avaliado. No entanto, o roubo foi a única forma de violência que apresentou crescimento, tanto no Brasil quanto em Pernambuco, com aumento no percentual de escolas que reportaram essa ocorrência com maior frequência.

O impacto da pandemia de COVID-19 nos dados também deve ser considerado. Com a suspensão parcial das aulas presenciais em 2021, algumas categorias de violência podem ter sido subnotificadas ou tiveram suas ocorrências reduzidas devido à menor interação entre os alunos. Esse fator deve ser levado em conta ao interpretar as variações entre os anos, especialmente para os tipos de violência mais diretamente relacionados ao ambiente escolar cotidiano.

A inclusão de novas categorias de violência no questionário de 2021 trouxe à tona outras formas de violência que não haviam sido documentadas anteriormente. O bullying foi um dos destaques, com 41% das escolas reportando sua ocorrência "Poucas vezes". Além disso, o vandalismo apareceu

em mais de 20% das escolas, a discriminação foi mencionada em cerca de 18% e aproximadamente 9% das escolas relataram invasões ao espaço escolar. Esses dados indicam que, embora algumas formas de violência tenham diminuído, surgiram novas preocupações, refletindo a complexidade do cenário escolar.

---

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. SAEB: documentos de referência – versão 1.0. Brasília, DF: INEP, 2018. Disponível em: <[https://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/saeb/2018/documentos/saeb\\_documento\\_de\\_referencia-versao\\_1.0.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_basica/saeb/2018/documentos/saeb_documento_de_referencia-versao_1.0.pdf)>. Acesso em: 11 de fevereiro de 2025.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Relatório de Resultados dos Questionários Saeb 2021 – Volume 3. Brasília: Inep, 2021. Disponível em: <[https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/gestao\\_e\\_governanca/relatorio\\_resultados\\_dos\\_questionarios\\_saeb\\_2021\\_volume\\_3.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/gestao_e_governanca/relatorio_resultados_dos_questionarios_saeb_2021_volume_3.pdf)>. Acesso em: 27 de janeiro de 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar: 2019. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101852.pdf>>. Acesso em: 28 de janeiro de 2025.

KLEIN, Cristina. *Bullying na escola: manual de orientação aos pais e professores*. Blumenau: Editora Blu, 2011.

LEVANDOWSKI, Gabriel; OLIVEIRA-MENEGOTTO, Lisiane M.; PASINI, Audri I. O bullying escolar no Brasil: uma revisão de artigos científicos. *Psicologia: Teoria e Prática*, v. 15, n. 2, p. 203-215, maio/ago. 2013. Disponível em: <<https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/view/5070/4464>>. Acesso em: 11 de dezembro de 2024.

MALDONADO, Maria Tereza; MICHELI, Denise De. *Escola sem conflitos: competências socioemocionais para a prevenção da violência e mediação de conflitos*. São Paulo: Editora Moderna, 2021

MINCER, Jacob. *Schooling, experience, and earnings*. New York: National Bureau of Economic Research, 1974. Disponível em: <<https://EconPapers.repec.org/RePEc:nbr:nberbk:minc74-1>>. Acesso em: 10 de dezembro de 2024.

OECD – Organisation for Economic Co-operation and Development. *TALIS 2018 results (Volume II): teachers and school leaders as valued professionals*. Paris: OECD Publishing, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1787/19cf08df-en>>. Acesso em: 28 de janeiro de 2025.

OLWEUS, Dan. *Bullying: como prevenir e controlar a violência nas escolas*. Tradução de Rosaura Eichenberg. São Paulo: Martins Fontes, 2018.

OLWEUS, Dan. Bully/victim problems in school: facts and intervention. *European Journal of Psychology of Education*, v. 12, n. 4, p. 495-510, 1997.

PAUTZ, Silvia; SOUZA, Antonio Escandiel de; CAMARGO, Maria Aparecida Santana. Uma abordagem teórica sobre o fenômeno bullying no cotidiano escolar. *Anais do Seminário Internacional de Educação do Mercosul*, Universidade de Cruz Alta, 2015. Disponível em:  
<<https://home.unicruz.edu.br/mercosul/pagina/anais/2015/1%20-%20ARTIGOS/UMA%20ABORDAGEM%20TEORICA%20SOBRE%20O%20FENOMENO%20BULLYING%20NO%20COTIDIANO%20ESCOLAR.PDF>>.  
Acesso em: 26 de janeiro de 2025.

PSACHAROPOULOS, George. Economic impact of education. In: MEIER, Gerald M.; RAUCH, James E. (Org.). *Leading issues in economic development*. 8. ed. Oxford: Oxford University Press, 2005. p. 189-193.

SCHULTZ, Theodore W. Investment in human capital. *The American Economic Review*, v. 51, n. 1, p. 1-17, 1961. Disponível em:  
<<http://www.jstor.org/stable/1818907>>. Acesso em: 10 de dezembro de 2024.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. *Bullying: mentes perigosas nas escolas*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

SOLOW, Robert M. A contribution to the theory of economic growth. *The Quarterly Journal of Economics*, v. 70, n. 1, p. 65-94, 1956. Disponível em:  
<<https://doi.org/10.2307/1884513>>. Acesso em: 14 de dezembro de 2024.

SPOSITO, Marília Pontes. Um breve balanço da pesquisa sobre violência escolar no Brasil. *Educação e Pesquisa*, v. 27, n. 1, p. 87-103, jan./jun. 2001.

TEIXEIRA, Gustavo. *Manual antibullying*. Rio de Janeiro: Saraiva, 2013.